

WALMOR PARENTE (INTERINO)
COLUNA
ESPLANADA

DENÚNCIAS ENCALHADAS

■ Onze representações com pedidos de investigação contra parlamentares aguardam análise do Conselho de Ética do Senado que só se reuniu uma vez, em setembro de 2019, quando foi instalado. Seis senadores são alvos das denúncias, entre eles, Chico Rodrigues (DEM-RR), parlamentar licenciado que foi flagrado pela Polícia Federal com R\$ 33 mil na cueca. À representação contra o senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), também parada, a oposição vai protocolar um aditamento reforçando o pedido de cassação com base nas novas informações sobre relatório feito pela Abin para defender o parlamentar no processo das “rachadinhas”.

Alvo

■ O colegiado é presidido pelo senador Jayme Campos (DEM-MT), também alvo de representação protocolada pelo Pros. O parlamentar é acusado de agredir, em setembro, um pré-candidato em Várzea Grande (MT). O Pros pede que Campos seja destituído do comando do Conselho de Ética.

Novos fatos

■ No aditamento à representação contra Flávio Bolsonaro, a oposição (PT, Psol e Rede) sublinha que os novos fatos “confirmam que o senador vem utilizando de ilegalidades com o objetivo de utilizar os órgãos de Estado brasileiro em seu próprio favor”.

Sigiloso\$

■ Os gastos sigilosos da Presidência da República e órgãos vinculados, como a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), já somam quase R\$ 20 milhões este ano, conforme o Portal da Transparência do Governo Federal.

Estratégia

■ Para aumentar a base de apoio aos candidatos aliados que vão disputar a sucessão na Câmara e no Senado, o Planalto e ministros seguem a mesma estratégia usada na véspera da votação e aprovação da reforma da Previdência.

Peregrinação

■ A orientação na Esplanada é atender às demandas de deputados e senadores nas próximas semanas. Além de emendas, parlamentares – até da oposição – peregrinam pelos ministérios em busca de verba para investimentos nas regiões onde mantêm suas bases eleitorais.

Vacinação

■ Para que a campanha de vacinação contra a covid-19 seja bem-sucedida, 70% da população (148 milhões de brasileiros) precisa ser imunizada. É o que aponta o Ministério da Saúde no plano nacional de imunização entregue ao Supremo Tribunal Federal.

Sem data

■ Apesar de o ministro Eduardo Pazuello ter suscitado que a vacinação poderia começar neste mês, a pasta frisa no documento que a campanha nacional ainda “depende do registro de uma vacina na Anvisa e de sua liberação”.

Indefinição

■ Diante da indefinição na escolha do candidato do grupo de Rodrigo Maia (DEM-RJ), as bancadas de oposição se reúnem amanhã com indicativo de lançar candidatura própria para a disputa à presidência da Câmara.

RECOMENDAÇÃO

FABIO POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



■ Depois de a bancada do PSB, por maioria, indicar apoio ao candidato Arthur Lira (PP-AL), alinhado ao Palácio do Planalto, o diretório do partido interveio e “recomendou” que os deputados não apoiem nem Lira nem qualquer outro candidato vinculado ao presidente Jair Bolsonaro.

Inflação

■ A inflação para as famílias de baixa renda (com rendimento mensal menor do que R\$ 1.650,50) atingiu 1% em novembro. Para as famílias de renda mais alta (com rendimento domiciliar superior a R\$ 16.509,66) foi de 0,63%, segundo indicador do Ipea (Instituto de Pesquisa Eco-

nômica Aplicada).

Violência

■ Relatório da ONG Visão Mundial revela que 81% das crianças entrevistadas viram ou enfrentaram violência em suas casas e comunidades desde o início da pandemia. Cerca de 80% delas não tiveram acesso à educação.

ESPLANADEIRA

■ **#NeuralMind** cria solução de Inteligência Artificial para detecção precoce da covid-19. **#DHL Supply Chain** foi uma das vencedoras da 5ª edição do Prêmio Kaizen™ Brasil. **#Alelo** lança novo produto, Alelo Tudo, cartão com múltiplas funcionalidades. **#Presidente da ASSERJ**, Fábio Queiróz reúne hoje líderes políticos, representantes de entidades e empresários do setor varejista. **#FS Security** vai disponibilizar um mês de gratuidade do aplicativo Ensina, a partir do dia 18. **#École Intuit Lab**, escola francesa de Design, Artes e Comunicação Visual, inaugura campus em São Paulo em 2021. **#**

■ **Aseção Esplanadeira** divulga informações de cultura, esporte, mercado, ações sociais e outras, sem qualquer contrapartida de anúncios ou financeira. Envio de sugestões para **reportagem@colunaesplanada.com.br**

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior
Com Equipe DF, SP e PE/ **reportagem@colunaesplanada.com.br**, Twitter **@colunaesplanada** / Facebook : **Coluna Esplanada**. Leia mais em **odia.com.br**

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Os últimos dos Moicanos



Aristóteles Drummond
jornalista

O destino me levou a conhecer, conviver ou trabalhar com pessoas mais velhas do que eu. Comecei muito cedo e em múltiplas frentes de atuação, observação e avaliação. As primeiras personalidades com quem pude conviver e marcar minha vida já não se encontram entre nós.

Entre outros, Negrão de Lima, o notável estadista com quem exerci muito jovem funções públicas; Almirante Sílvio Heck, que me mostrou o exemplo de patriotismo de nossos militares; Gilberto Marinho, o exemplar senador do Rio de Janeiro, assim como os também senadores Mozart Lago, Amaral Peixoto e Nelson Carneiro; Magalhães Pinto, exemplo de bondade, simplicidade e vocação para a vida pública; o amigo e ídolo Roberto Campos; os inesquecíveis chefes César Cals e José Hugo Castelo Branco e amigos queridos como José Aparecido de Oliveira e José de Castro Ferreira.

Quanta falta fazem ao Brasil! Pensando bem, nestes dias de pandemia, constatei que ainda temos lúcidos e presentes na vida nacional um grupo seleto de grandes brasileiros, acima dos 85 anos, alguns dos



90, homens que deveriam compor um Conselho Consultivo da República, para emprestem ao poder a experiência e a sabedoria que acumularam ao longo da vida, com relevantes serviços prestados ao Brasil. Homens de mãos limpas. Ocorre-me personalidades como os ex-ministros da Fazenda Ernane Galvêas, Márcilio Marques Moreira, Delfim Netto e Mailson da Nóbrega, e da Justiça, Bernardo Cabral. Além dos advogados, juristas e pensadores como Ives Gandra Martins, Carlos Velloso, general Villas-Boas, empresários como Rui Barreto, da ACRJ, Alencar Burti, da ACSP, João Sá, da ACB, num suceder de talentos. Homens pa-

Estamos Brasil Colônia; tempos das Capitanias



Marcelo Kieling
jornalista, bacharel em Ciências Contábeis e ex-assessor do BNDES

As principais instituições que outrora deveriam constituir uma república democrática se dobram aos joelhos de um governo populista, autoritário, negacionista, incompetente, descoordenado, antipático, insolente e indulgente.

Infelizmente, importantes partes da Justiça, Congresso, as polícias e veículos de comunicação estão todos a serviço da nova Coroa. Ciência renegada, saúde destrocada, cultura ultrajada, sociedade humilhada; uma terra sem planos, projetos ou políticas.

Os cargos de comando das instituições são ocupados majoritariamente por militares ou membros subordinados nas ideias irracionais, ultrajantes e conservadoras do mandatário. Temos em paralelo uma elite local que se desdobra para favorecer a nova Coroa e aumentar seus interesses de poder e patrimoniais.

Hoje a riqueza se expressa pelo poder político e pela quantidade de ativos financeiros que este poder rende aos seus detentores.

O Brasil hoje tem um Estado autoritário, socialmente violento, absolutamente desigual, uma economia em queda vertiginosa, valores morais e éticos totalmente abandonados.

“Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.” (MINISTÉRIO DA CULTURA - Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro - A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA)

O texto acima retrata o olhar dos portugueses na chegada ao Brasil e aproveito aqui para fazer uma correlação e dizer que a grande maioria política e a elite econômica também olham desta forma para o Brasil atual.

O escravo do passado era castigado fisicamente quando não produzia. Agora, com este governo, o trabalhador no Brasil viverá uma quase-escravidão. No Brasil atual, o trabalhador estará livre para se sentir um competidor, um empreendedor de si mesmo, sempre concorrendo com milhões de outros trabalhadores que também se sentem empreendedores de si mesmos.

O mercado interno de consumo minuará por falta de capacidade de compra devido aos baixos salários, ao subemprego, ao desemprego e ao desalento. Produtos manufaturados serão quase todos importados. Indústrias tenderão a desaparecer.

Quando o Brasil era colônia portuguesa, Dona Maria I, a louca, proibiu a atividade industrial no Brasil para que não faltasse mão-de-obra para a produção de açúcar e para a extração de ouro. Somente era permitida a fabricação de sacos para empacotamento e a confecção de roupas para os escravos. Era permitida a indústria que apoiava a exportação, tal como será no século XXI.

Para este governo, valores virtuosos não importam mais do que os valores monetários. Verdade, respeito, dignidade e integridade valem muito menos que receitas, rendimentos, margens e lucros. Os valores monetários fazem com que os negócios funcionem, mas são os valores virtuosos que fazem com que os negócios promovam a vida, enquanto funcionam.

Pouco importa para este governo que tenhamos ações movidas pela consciência, o que interessa para eles são leis, normas e regulamentos, redigidas e muitas corroboradas pela justiça para que possam manter o status quo político e a segurança jurídica deles.

Leis, normas e regulamentos fazem com que a sociedade funcione, mas é

triotas sem outra ambição senão ajudar o Brasil a ser melhor e, consequentemente, os governos, inclusive estaduais.

O mundo digital, que, em princípio, poderia colaborar para manter viva a memória nacional, seus exemplos e seus grandes filhos, acabou limitando em 24 horas os acontecimentos. O que existe de sólido na nossa economia privada é devido aos empreendedores do passado, homens que, com ousadia, coragem e competência, construíram impérios, que nem sempre os herdeiros souberam manter. Mas deixaram um legado de exemplos de trabalho, com honra e espírito público. Hoje, são pouquíssimos os grupos nacionais com liderança efetiva, mas são referência como os Klabin-Lafer e os que controlam empresas fundamentais para a nossa Economia, no gás, nas ferrovias, na energia renovável, no agronegócio. A geração que pelos anos sessenta construíram, gigantes da engenharia, como Sebastião Camargo, Roberto Andrade, Norberto e Emilio Odebrecht deixaram bons exemplos e maus sucessores.

A inspiração de um pouco de humildade, ou de informação, ou de respeito à experiência e à ficha limpa deveria inspirar a cúpula da República e dos estados a buscar aconselhamento em quem conhece, sabe onde e como se errou e pode apontar os rumos para o futuro. Muito simples, parece-me!

consciência coletiva que pode criar uma sociedade ética, humana e próspera para todos e fazer com que as leis, normas e regulamentos possam funcionar.

Meio ambiente e sustentabilidade serão temas definitivos para o consumo. Mas o governo pouco se importa com isto.

O futuro da sociedade deverá refletir a vontade do povo e insurgir-se contra a elite para defender os valores multilaterais internacionais e multiculturalismo.

Precisamos, no tempo mais breve possível, nos distanciarmos do extremismo e da violência social praticada por este governo.

Queremos um país que promova a igualdade, a empatia, a amizade e os seus valores culturais. Isto exige que as pessoas sejam capazes de participar.

Para serem bem sucedidas, as instituições, em todos os setores – incluindo empresarial, governamental e setor civil – precisam iniciar mudanças em seus ambientes.

O Brasil do atual governo quer encontrar o seu futuro no seu passado: Ser uma colônia.

Este governo acredita que está na época da revolução bolchevique e a primeira guerra mundial. Uma guerra cujo escopo não se qualificou na conquista territorial, mas no aniquilamento do inimigo.

O Brasil precisa entender que adaptação aos novos tempos é questão de sobrevivência. Precisa saber que é necessário ter sempre um planejamento. E que o processo de reinvenção precisará passar por uma ampla flexibilidade frente a situações que estejam fora do nosso controle.

Este é o Brasil que temos pela frente. O melhor é que essa história futura seja abortada.

Mas, para isso, será preciso que os trabalhadores e população estejam conscientes e mobilizados. E, principalmente, entendam que somente as disputas eleitorais não serão suficientes.

Será necessário promover uma verdadeira e profunda independência da antiga nova Coroa e da elite local.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE
Aloy Jupiara

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca **Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa- CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).